

# OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE DESENCADEADOS PELO ENFRENTAMENTO DO PROCESSO DE MORTE E MORRER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

André Ferreira da Silva<sup>1</sup>  
Cleane Maria Bulhões<sup>2</sup>  
Andressa Lima Cavalcante<sup>3</sup>  
Laise Gabrielly Matias de Lima Santos<sup>4</sup>  
Ana Paula Miyazawa<sup>5</sup>  
Ironaide Ribas Pessoa<sup>6</sup>  
Edilma Fernandes Fireman<sup>7</sup>

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769  
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

## RESUMO

O enfrentamento do processo de morte e morrer pode gerar no profissional de saúde um sentimento de fracasso que quando não é bem assimilado se reflete em problemas de saúde. Objetiva-se elucidar os principais problemas de saúde desencadeados pelo enfrentamento do processo de morte e morrer no exercício profissional do enfermeiro. O levantamento de dados foi realizado nas bases de dados como Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Reben (Revista da sociedade Brasileira de Enfermagem) e Texto Contexto de Enfermagem, bem como do acervo da biblioteca do Centro Universitário Tiradentes. Não foram encontrados estudos que apontassem a morte como um evento específico gerador de problemas, mas há pesquisas que associa com outros fatores tais como a sobrecarga de trabalho e a pressão no ambiente hospitalar. A revisão constituiu-se de 06 artigos, produzidos entre 2001 e 2014, que evidenciaram o estresse e a síndrome de burnout como os principais problemas de saúde enfrentados por enfermeiros que vivenciam a morte no cotidiano de trabalho. Percebe-se a relevância deste estudo, dada a escassez de pesquisas que abordam a referida temática como um gerador de problemas de saúde nos profissionais envolvidos na assistência ao paciente.

## PALAVRAS-CHAVE

Negação da morte. Enfermagem hospitalar. Enfrentar a morte.

## ABSTRACT

Facing the death and dying process can generate the health professional a sense of failure when it is not well assimilated is reflected in health problems. The objective is to elucidate the major health problems triggered by coping with death and dying process in professional nursing exercise. Data collection was conducted in databases and Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Latin American and Caribbean Health Sciences), Reben (Journal of the Brazilian Society of Nursing) and Text Nursing Context and as the library collection of the Tiradentes University Center. No studies were found that would point to death as a specific event generator problems, but there is research that associated with other factors such as the workload and the pressure in the hospital setting. The review consisted of 06 articles, produced between 2001 and 2014, showed that stress and burn-out syndrome as the main health problems faced by nurses who experience death in daily work. We see the relevance of this study, given the paucity of research that address this theme as a health problem generating the professionals involved in patient care.

## KEYWORDS

Denial of death. Hospital nursing. Facing death.

## 1 INTRODUÇÃO

A morte pode ter inúmeras representações e concepções, entre as quais se destacam o fim da vida biológica e de todas as células do organismo. A todo nascimento relaciona-se um óbito, sendo este um evento repleto de dúvidas e de receio devido o caráter imprevisível, na definição dos que entendem a morte como transgressão da vida (CANTÍDIO; VIEIRA; SENA, 2011; LIMA; BUYS, 2008; MEDEIROS; LUSTOSA, 2011).

Para Combinato e Queiroz (2006), a morte apresenta-se como uma ocorrência com impregnação de valores e significância que possui dependência inerente ao contexto sociocultural e histórico em que está inserida.

Discutir acerca do processo de morte e de morrer é polêmico, pois o ser humano não é preparado para aceitar o fim da vida. Analisar a vida humana como algo passageiro destaca as fragilidades humanas e, neste ponto de vista, para uma grande parcela da população a morte é concebida como um tabu, sendo pouco discutida no âmbito social (AFONSO, 2013; MEDEIROS; LUSTOSA, 2011; SOUSA, 2009, 2010).

O sentimento de perda é mais evidenciado nas situações assistenciais em que os profissionais da área da saúde estão envolvidos em razão do contato com a morte no cotidiano de seu ambiente laboral. Apesar de terem conhecimento da morte enquanto etapa do ciclo natural da vida, uma significativa proporção desses profissionais

não se sente preparada para o seu enfrentamento em decorrência dos aspectos culturais de cada um (AFONSO, 2013; BRÊTAS, 2006; LIMA; BORGES, 2012; BUYS, 2008).

Neste contexto é válido ressaltar que os profissionais de enfermagem enfrentam desafios rotineiramente no intuito preservar a vida, empenhando-se contra a morte. O enfermeiro acompanha, de forma contínua a evolução clínica dos pacientes, possuindo um maior vínculo com estes, o que desencadeia frustrações caso o desfecho da situação seja negativo (ABRANTES ET AL., 2011; BUYS, 2008; SANTOS; MOREIRA, 2014; ZORZO, 2004; LIMA).

No ambiente hospitalar, o grande contentamento do enfermeiro é prestar assistência ao paciente e perceber a melhora no seu estado de saúde (GOLEMAN, 1969; OLIVEIRA; BRÊTAS; YAMAGUTI, 2007).

O enfermeiro deve estar capacitado e habilitado para prestar seu serviço com eficiência e agilidade, observando as indagações e solicitações do paciente e de seus familiares. Logo, além do conhecimento técnico, o profissional deve estar preparado para as relações interpessoais existentes no âmbito laboral (VIANA; LEÃO; FIGUEIREDO, 2012). Embora conheça a gravidade de muitos pacientes, é difícil estar preparado para perder a vida em que tanto se empenhou para salvar (KUSTER; BISOGNO, 2010; MARQUES, 2013; MORGADO, 2012; SILVA JÚNIOR, 2011).

A frustração de não ter salvado o paciente ocasiona um impacto negativo na vida dos profissionais de saúde. A perda inevitável presente na rotina hospitalar exige do profissional um enorme esforço físico e mental, podendo ocasionar desgaste que corrói o bem-estar profissional e que lhe torna mais suscetível às patologias (CARVALHO, 2014; SANDRI, 2011).

Observou-se nas atividades de ensino nos estágios curriculares do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes, no período de 2014, que os profissionais têm dificuldade para aceitar a morte do paciente e até mesmo de conversar sobre o tema. A dificuldade do enfermeiro em discutir, aceitar e expressar as emoções diante da morte e dos problemas gerados por esta foi determinantes na definição do presente estudo.

A partir experiência acadêmica dos autores, elaborou-se o seguinte questionamento: quais os principais problemas gerados no enfermeiro pelo enfrentamento da morte no ambiente hospitalar? Objetivando-se elucidar os principais problemas de saúde desencadeados pelo enfrentamento do processo de morte e morrer.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, realizada em Maceió-AL, no período de fevereiro a novembro de 2014.

Souza, Silva e Carvalho (2010) defendem que esta metodologia deve ser realizada, passando pelas seguintes fases: busca/amostragem na literatura, coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da pesquisa.

A seleção dos artigos coletados foi realizada por meio dos acervos eletrônicos científicos confiáveis: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Revista da Sociedade Brasileira de Enfermagem e Texto Contexto de Enfermagem, além de publicações do acervo da biblioteca do Centro Universitário Tiradentes.

Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “negação da morte”, “enfermagem hospitalar”, “enfrentar a morte”, adotando-se como critérios de inclusão dos estudos: escritos em língua portuguesa, publicados no período de 2001 a 2014 e coerentes como tema abordado. De 45 artigos analisados, seis foram selecionados, pois obedeciam aos critérios de inclusão preestabelecidos.

Os estudos selecionados foram categorizados de acordo com a base de dados, ano de publicação, objetivo e metodologia em razão da organização e sistematização da pesquisa. Realizaram-se buscas para apresentar a titulação dos autores no intuito de expor o grau de instrução. Posteriormente foram calculadas as porcentagens das publicações por ano.

Ademais se discutiu acerca dos problemas de saúde referentes ao estresse, Síndrome de Burnout e a associação entre estes em decorrência da ausência de estudos que abordem o impacto do processo de morte e morrer, de forma isolada, no enfermeiro.

Não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por se tratar de uma pesquisa com dados secundários de domínio público e não envolver diretamente seres humanos.

### **3 RESULTADO E DISCUSSÃO**

Analisou-se seis publicações coerentes com a temática abordada como consta no Quadro 1 conforme a base de dados, ano de publicação, objetivo e metodologia em razão da organização e sistematização da pesquisa:

Quadro 1 – Artigos da revisão de acordo com a base de dados, ano de publicação, objetivo e metodologia

Nº	Autor	Base de dados	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo
1	STACCIARINI, J. M. R. TRÓCCOLI, B. T.	Rev. Latina-am Eletrônica de Enfermagem	2001	Analisar o que é estresse para o enfermeiro, identificar elementos estressores em diferentes atividades ocupacionais deste profissional.	Investigativa, descritiva/qualitativa
2	MIQUELIM, D. L. CARVALHO, C. B. O. GIR, E. PELÁ, N. T. R.	SCIELO	2004	Identificar e verificar a ocorrência de estresse na enfermagem no atendimento a pacientes portadores de HIV-aids.	Quantitativo/documental/descritivo.
3	BATISTA, K. M. BIANCHI, E. R. F.	Rev. Latina-am Eletrônica de Enfermagem	2006	Determinar o nível de estresse do profissional enfermeiro.	Quantitativo/descritivo e investigativa.
4	MUROFUSE, N. T. ABRANCHES, S. S. NAPOLEÃO, A. A.	Rev. Latina-am Eletrônica de Enfermagem	2006	Diferenciar o estresse e burnout e estabelecer a relação desses com o trabalho da enfermagem.	Exploratório descritivo, c/ abordagem quantitativa.
5	BEZERRA R. P. BERESIN, R.	SCIELO	2009	Verificar as causas de S. Burnout no enfermeiro de resgate no PH.	Transversal/quantitativo/investigativo
6	KOVÁCS, M. J.	SCIELO	2010	Identificar sinais e sintomas estresse dos profissionais da saúde hospitalar.	Descritivo/quantitativo/qualitativo

Fonte: Próprios autores (2014).

Segundo as informações presentes nas publicações, pode-se analisar a titulação dos autores por meio de buscas por currículos lattes, esta informação foi exposta no Quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição da produção científica quanto a máxima titulação dos autores

<b>Titulação Máxima(N=12)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Doutorado	2	2,10
Mestrado	2	2,10
Especialista	5	4,33

Fonte: Próprios autores (2014).

Após a análise dos trabalhos, considerando os critérios de inclusão dos artigos, na produção científica de 2001 a 2010 com relação ao tema, observa-se que predomina os estudos publicados no ano de 2006, conforme se verifica na Tabela 1, a respeito das tensões, sobrecargas emocionais e a dificuldade para lidar com o fracasso da perda de um paciente.

Tabela 1 – Total de artigos selecionados e porcentagem/ano da publicação

<b>Ano</b>	<b>Total de artigos</b>	<b>%</b>	<b>Total geral</b>
<b>2001</b>	1	14,3	1
<b>2004</b>	1	14,3	1
<b>2006</b>	2	28,3	2
<b>2009</b>	1	14,3	1
<b>2010</b>	1	14,3	1
<b>Total</b>			06

Fonte: Próprios autores (2014).

A análise dos artigos selecionados permitiu a identificação de dois problemas de saúde gerados por fatores ligados às atribuições profissionais, estresse e Síndrome de Burnout, e a associação entre eles, conforme apresentado no Quadro 3. Contudo, não foram encontrados artigos que mencionassem o enfrentamento do processo de morte e morrer como um fator isolado.

Quadro 3 – Seleção de três problemas de saúde encontrados nos artigos dentro da proposta da pesquisa

<b>Problemas</b>	<b>Consequências</b>	<b>Riscos</b>	<b>Nº Trabalho</b>
Estresse	X	X	4
Síndrome Burnout	X	X	2
Associação de Estresse e Síndrome de Burnout	X	X	1

Fonte: Próprios autores (2014).

Na maioria dos artigos pesquisados, identificaram-se fatores semelhantes que desencadeiam o estresse e Síndrome Burnout no enfermeiro, mas nem todos se relacionam diretamente à morte. Os profissionais de enfermagem convivem e lidam constantemente com situações de risco à saúde do paciente, tanto física quanto mental, visando garantir a qualidade de serviço e a organização do setor.

### 3.1 ESTRESSE

Na análise dos artigos encontrados, observou-se que a maior parte dos artigos é compatível com esta categoria, correspondendo a 80% dentre os seis artigos analisados.

A pesquisa realizada por Pafaro e outros autores (2003), intitulada "Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas" define o estresse como um desgaste orgânico, ocasionado pelas alterações psicológicas frente à obrigação de encarar situações difíceis que provoquem temor ou irritação.

Em comparação com outras profissões, devido aos fatores como sobrecarga física e mental assim como ao contato constante com o sofrimento alheio, a enfermagem é considerada excessivamente estressante (MARTINS, 2013).

É evidente que o estresse é presente frequentemente no exercício profissional do enfermeiro (LAUTERT; CHAVES; MOURA, 2010). No estudo realizado por Stacciarini e outros autores (2001) constatou-se que algumas profissões oferecem mais riscos no que diz respeito ao estresse e, dentre elas, a enfermagem é mencionada por ter que lidar rotineiramente com as enfermidades críticas que podem desencadear óbito concebido como precoce.

Em setores específicos como Oncologia e Unidade de Terapia Intensiva, o estresse excessivo tende a ser mais comum na rotina. Ainda nesta pesquisa citada, evidenciou-se que a vulnerabilidade dos indivíduos depende da sua capacidade para lidar com situações estressantes, determinando o desenvolvimento ou não do estresse.

Na publicação de Miquelim e outros autores (2004), "Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de HIV-Aids", o autor afirma que o ser humano exposto a situações estressantes está propenso a desenvolver várias doenças. Se estas situações forem contínuas, o profissional se sentirá cada vez mais pressionado, podendo apresentar crises de ansiedade de pânico.

De acordo com Batista e outros autores (2006), em sua pesquisa "Estresse do enfermeiro em unidade de emergência", realizada na cidade de São Paulo-SP, o estresse acontece quando o ambiente de trabalho ameaça os planos pessoal e profissional. O enfermeiro envolve-se, prestando assistência em setores considera-

dos desgastantes, seja pela carga de trabalho, pela especificidade de tarefas ou pelo enfrentamento diário com a morte (LIMA; COSTA JÚNIOR, 2015).

Miquelim e outros autores (2004) classificam uma série de fatores estressores presentes no trabalho da enfermagem, entre os quais, destaca: a assistência prestada; a dor do paciente; a doença terminal; a necessidade de lidar com necessidades emocionais do paciente e família; as incertezas quanto ao tratamento do paciente; e o enfrentamento do processo de morte e morrer.

Os profissionais da área da saúde, especificamente os enfermeiros, são os mais suscetíveis às consequências de frustrações decorrentes das suas atribuições legais (ROCHA; MARTINO, 2010). Palú, Labronici e Albini (2004, p. 33-41) afirmam que para este profissional, a morte é frequentemente visualizada como um fracasso e/ou derrota associado ao sentimento de que se poderia ter feito mais pelo cliente.

Kovács (2010), por sua vez, afirma no artigo "Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional", que o profissional de saúde tem a morte como ocorrência constante em sua jornada de trabalho. A dificuldade para aceitar a situação dos pacientes, reação dos familiares e colegas contribui para gerar situações e impotência, frustração e revolta (BRASIL, 2006).

É perceptível que a morte é uma real fonte de estresse para o enfermeiro em seu ofício. A morte incomoda e desafia a onipotência profissional, pois os profissionais da área da saúde são ensinados a cuidar da vida, mas não como lidar com a morte.

Desta maneira, preparar o enfermeiro para tais situações, assim como proporcionar maneiras de aliviar o sofrimento emocional gerado durante sua atuação profissional são essenciais para manter a integridade dos profissionais que têm como missão o cuidar (BENINCÁ, 2005).

### 3.2 SÍNDROME DE BURNOUT

Dentre os artigos analisados dois descrevem a Síndrome de Burnout como o principal problema de saúde apresentado pelos enfermeiros, correspondendo a 20% do total da amostra.

Murofuse, Abranches e Napoleão (2006, p. 256), definem o termo Burnout, como:

[...] aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso e exaustão, causados por um excessivo desgaste de energia e recursos que acomete, geralmente, os profissionais que trabalham em contato direto com pessoas.



Conforme Jodas e Haddad (2009, p. 382), “o desenvolvimento dessa síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e desmotivação acompanhado de sintomas físicos e psíquicos”.

O artigo intitulado “Relação entre a depressão em contexto laboral e o *burnout* um estudo empírico com enfermeiros”, elaborado por Murcho e outros autores (2009, 2010) expõe que a Síndrome de Burnout implica na desvalorização da sua atuação profissional no âmbito hospitalar, ainda que seu papel seja de extrema importância.

No artigo elaborado por Mouroufuse, Abranches e Napoleão (2006), “Reflexões sobre estresse e *Burnout* a relação com a enfermagem” afirma-se que ainda não existe uma definição padronizada sobre Burnout, contudo existe a concordância de que se trata de uma resposta do organismo ao estresse laboral crônico. Segundo os autores, apesar da semelhança, não se deve tratar o Burnout como sendo estresse, já que este é somente um dos fatores identificados nesta síndrome.

É relevante identificar os sentimentos vivenciados na prática dos enfermeiros, afinal é sabido que o autoconhecimento é um processo importante a ser explorado afim de melhor lidar com situações que impliquem na manifestação de emoções profundas como lidar com a morte. (AGUIAR ET AL., 2006, p. 134).

A falta de preparo para lidar com a perda de pacientes pode causar exaustão emocional. Assim, os profissionais que possuem vivência direta com a morte são os mais afetados por esta síndrome (LOPES; RIBEIRO; MARTINHO, 2012), conforme afirma Bezerra (2009), no artigo “A Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar”, estes indivíduos que exercem funções pautadas na comunicação interpessoal mesmo diante de situações adversas e seu bem-estar reflete na sua conduta.

Para os enfermeiros, a grande realização no trabalho é testemunhar a saúde do paciente sendo restabelecida e quando isso não acontece os mesmos sentem-se frustrados e impotentes, pois possuem a concepção de que significa não ter o retorno do seu trabalho (GUTIERREZ; CIAMPONE, 2006; FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO, 2006; FERREIRA, 2012; TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

### 3.3 ASSOCIAÇÃO DOS PROBLEMAS

Somente em um artigo identifica-se a abordagem da associação entre o estresse e a síndrome de Burnout no enfermeiro.

No artigo “Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem”, Murofuse, Abranches e Napoleão (2006) expõem que atualmente têm-se presenciado vários avanços significativos, entretanto persistem como desafios: a falta de motivação, o desamparo, a fadiga, o estresse e a síndrome de Burnout. Os enfermeiros assistenciais além de terem que trabalhar com recursos inadequados também enfrentam a carga emocional gerada entre a relação paciente-enfermeiro.

Nessa tentativa de se manter apático diante da mistura de emoções enfrentada no exercício da profissão, cria-se um conflito que foge do controle do profissional, ocasionando o desenvolvimento do sofrimento, favorecendo, principalmente, o aparecimento do estresse e ao Burnout.

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante do exposto é possível afirmar que a perda do paciente se faz muito mais presente em hospitais decorrência da condição de saúde instável. Neste âmbito, o enfermeiro possui diversas responsabilidades, destacando-se a preservação da vida do paciente, que podem ocasionar frustrações, entre as quais o sentimento de que poderia ter feito mais quanto às intervenções.

É nítida a necessidade de preparar os profissionais da enfermagem para o enfrentamento da morte, o que geralmente não acontece, pois durante a graduação a preocupação é focada no ensino da prevenção, do tratamento e cura de doenças, assim como do restabelecimento da saúde.

Ter profissionais sem arcabouço emocional concreto para lidar com o sofrimento que a morte causa, prejudica não só a saúde destes, como também promove ônus diretamente no fluxo laboral da equipe de enfermagem e na qualidade dos cuidados oferecidos ao paciente e seus familiares.

É imprescindível que o tema seja tratado com naturalidade, permitindo a discussão acerca das dificuldades geradas pelo enfrentamento da morte no ambiente hospitalar, favorecendo a atuação profissional e, minimizando o impacto dos sentimentos negativos nos referidos profissionais. Ademais é crucial buscar meios disciplinares e terapêuticos para reduzir a sensação frustrante dos seus esforços sem êxito em manter e garantir a vida do paciente.

Em razão da importância da problemática lançada em discussão neste artigo, sugerem-se futuras pesquisas mais direcionadas acerca do tema para contribuir com a comunidade científica na divulgação de informações que beneficiem os profissionais de saúde, destacando-se o enfermeiro que é um profissional imprescindível para uma assistência adequada e holística.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, M. J. G. *et al.* O significado da morte de pacientes para profissionais de enfermagem. **Revenferm UFPE online**, v.5, n.1, 2011. p.37-44. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1181/pdf\\_274](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/1181/pdf_274)>. Acesso em: 12 jun. 2013.

AFONSO, S. B. C. Sobre a morte e o morrer [resenha]. **CienSaudeColet**, v.18, n.9, 2013. p.2781-2782.

AGUIAR, I. R. *et al.* O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em unidade neonatal. **Acta Paul Enferm**, v.10, n.2, Fortaleza, 2006. p.131- 137. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a02v19n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Rev Latino-am. Enfermagem**, v.14, n.4, São Paulo, 2006. p.434-538. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a10.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2013.

BENINCÁ, C. R. Cuidado e morte do idoso no hospital-vivência da equipe de enfermagem. **RBCEH-Rev. Bras. De Ciências do Env. Humano**, v.17, n.29, Passo Fundo, 2005. p.17-29. Disponível em: <<http://www.upf.tche.br/seer/index.php/rbceh/article/view/27/19>>. Acesso em: 1 jun. 2013.

BEZERRA, R. P.; BERESIN, R. A síndrome de *burnout* em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar. **Rev. Einstein**, v.7, n.3, São Paulo, 2009. p.351-356. Disponível em: <[http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos\\_e\\_textos/Stress\\_qualidade\\_de\\_vida/007%20B%20-%20A%20s%EDndrome%20de%20burnout%20em%20enfermeiros.pdf](http://tupi.fisica.ufmg.br/~michel/docs/Artigos_e_textos/Stress_qualidade_de_vida/007%20B%20-%20A%20s%EDndrome%20de%20burnout%20em%20enfermeiros.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BORGES, M. S.; MENDES, N. Representações de profissionais de saúde sobre a morte e o processo de morrer. **Rev. Bras. Enferm.**, v.65, n.2, Brasília, 2012. p.324-331. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a19.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria da Atenção a Saúde. **Projeto conviver: Suicídio, sobreviventes e família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/levantamentobibliografico.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2013.

BRÊTAS, J. R. S.; OLIVEIRA, J. R.; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **RevEscEnferm USP**, v.40, n.4, São Paulo, 2006. p. 477-483. Disponível em: <<http://www.abennacional.org.br/home/download/mortemorrer.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2014.

CANTÍDIO, F. S.; VIEIRA, M. A.; SENA, R. R. Significado da morte e de morrer para os alunos de enfermagem. **InvestEducEnferm- Lilacs**, v.29, n.3, Antioquia, 2011. Disponível em: <<http://aprendeonline.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/8019/9805>>. Acesso em: 25 jun.2013.

CARVALHO, R. C. O processo de morte: limites e possibilidades para saúde mental dos graduandos de enfermagem pautado na revisão de literatura. **Revista Educação-UnG**, v.9, n.3-4, Guarulhos, 2014. p.52. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewArticle/2017>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. **Estud. Psicol.**, v.11, n.2, Natal, 2006. p.209-215. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v11n2/a10v11n2.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

FERREIRA, G. C. **Morte**: o vivido da equipe de enfermagem cirúrgica. Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/pgenfermagem/files/2010/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Gisele-da-Cruz-Ferreira.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

FERRAREZE, M. V. G.; FERREIRA, V.; CARVALHO, M. P. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paul Enfermagem**, v.19, n.3, Ribeirão Preto, 2006. p.310-314. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a09v19n3.pdf>>. Acesso: 15 jun. 2013.

GALVÃO, C. M. A busca das melhores evidências. **RevEsc Enfermagem USP**, v.37, n.4, São Paulo, 2003. p.43-50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/05.pdf>>. Acesso: 5 abr. 2013.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. São Paulo: Objetiva Martins Fontes, 1969.

GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. Profissional de enfermagem frente ao processo de morte em unidades de terapia intensiva. **Revista Esc. de Enfermagem USP**, v.19, n.4, São Paulo, 2006. p.456-460. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v19n4/19.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

JODAS, D. A.; HADDAD, M. C. L. Síndrome de Burnout em trabalhadores de Enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. **Acta Paul Enfermagem**, v.22, n.2, Londrina, 2009. p.193-197. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n2/a12v22n2.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, v.34, n.4, São Paulo, 2010. p.420-

429. Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/79/420.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/79/420.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2013.

KUSTER, D. K.; BISOGNO, S. B. Apercepção do enfermeiro diante da morte dos pacientes. **Disc. Scientia. Série: Ciências da Saúde**, v.11, n.1, Santa Maria, 2010. p.9-24. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/Saude/2010/02.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 013.

LAUTERT, L.; CHAVES, E. H. B. C.; MOURA, G. M. S. S.O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. **Rev Panam Salud Publica**, v.6, n.6, 2000. p.415-421. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v6n6/0968.pdf>>. Acesso em: 17 jun.2013.

LIMA, R. S.; COSTA JÚNIOR, J. A. O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro. **Ciência & Saberes Série Científica**, v.1, n.1, 2015. Disponível em: <<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/13>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

LIMA, V. R.; BUYS, R. Educação para a morte na formação de profissionais de Saúde. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.60, n.3, 2008. Disponível em: <<http://seer.psicologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/220/250>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

LOPES, C. C. P.; RIBEIRO, T.P.; MARTINHO, N. J. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 2, 2012. p.97-101. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/264>>. Acesso em: 22 jun. 2013

MARQUES, C. D. C. *et al.* Significados atribuídos pela equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva pediátrica ao processo de morte e morrer. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.17, n.4, Minas Gerais, 2013. p. 823-837. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/889>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

MARTINS, M. C. A. Situações indutoras de stress notrabalho dos enfermeiros em ambiente hospitalar. **Ver. Millenium**, n.28, Rio de Janeiro, 2003. p.239-262. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/millenium28/18.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2013.

MEDEIROS, L. A.; LUSTOSA, M. A. A difícil tarefa de falar sobre morte no hospital. **Rev. SBPH**, v.14, n.2, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n2/v14n2a13.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

MIQUELIM, J. D. L. *et al.* Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em uma unidade de pacientes portadores de hiv-aids. **DST – Jornal Brasileiro Doenças SexTransm**, v.16, n.3, São Paulo, 2004. p.24-31. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista16-3-2004/3.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2013.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, v.9, n.3, Rio de Janeiro, 1993. p.239-262. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>>. Acesso: 6 abr. 2013.

MORGADO, M. I. M. **A vivência dos enfermeiros perante a morte e o processo de morrer em cuidados intensivos**. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 2012. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/72724/2/80301.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

MURCHO, N. A. C.; JESUS, S. N.; PACHECO, J. E. P.A Relação entre a depressão em contexto laboral e o Burnout: um estudo empírico com enfermeiros de saúde. **Psicol. Saúde & Doenças**, v.10, n.1, Lisboa, 2009. p. 58-67. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862009000100005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-00862009000100005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso: 29 maio 2013.

MURCHO, N. A. C.; JESUS, S. N.; PACHECO, J. E. P. Reflexões entre a depressão em contexto laboral e o Burnout: um estudo empírico com enfermeiros. **Psicol. Saúde & Doenças**, v.11, n.1, Lisboa, 2010. p.58-67, Disponível em: <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862010000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S1645-00862010000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 22 maio 2013.

MUROFUSE, N. T.; ABRANCHES, S. S.; NAPOLEÃO, A. A. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.13, n.2, Ribeirão Preto, 2005. p.255-261. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

OLIVEIRA, J. R.; BRÊTAS, J. R. S.; YAMAGUTI, L. A morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **RevEscEnferm USP**, v.41, n.3, São Paulo, 2007. p.386-394. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/07.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2014.

PAFARO, R. C.; MARTINO, M. M. F. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. **RevEscEnferm USP**, v.38, n.2, 2004. p.152-160. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/41391/44970>>. Acesso em: 14 mar. 2014.

PALÚ, L. A.; LABRONICI, L. M.; ALBINI, L. A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Cogitare Enfermagem**, v.9, n.1, 2004. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/1703/1411>>. Acesso em: 28 maio, 2014.

ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. Esc.de Enfermagem USP**, v.44, n.2, São



Paulo, 2010. p.280-285. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/06.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

SANDRI, C. I. M. As percepções dos enfermeiros diante da morte e do morrer em uma unidade de urgência e emergência. IN: Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste, IV, Goiânia, 2011. **Anais do Congresso de Fenomenologia da região Centro-Oeste**. Goiânia: UFG, 2011. p.135-143. Disponível em: <<https://anaiscongressofenomenologia.fe.ufg.br/up/306/o/ComunCarlaInes.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

SANTOS, R. A.; MOREIRA, M. C. N. Resiliência e morte: o profissional de enfermagem frente ao cuidado de crianças e adolescentes no processo de finitude da vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.12, 2014. p.4869-4878. Disponível em: <[http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n12/pt\\_1413-8123-csc-19-12-04869.pdf](http://www.scielo.org/pdf/csc/v19n12/pt_1413-8123-csc-19-12-04869.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2015.

STACCIARINI, J. M. R.; TROCOLI, B. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v.9, n.2, São Paulo, 2001. p.17-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11510.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2013.

SOUSA, D. M. *et al.* A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto Contexto Enfermagem**, v.18, n.1, Florianópolis, 2009. p.41-47. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional: os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiqu. Clín.**, v.34, n.5, São Paulo, 2007. p.223-233. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v34n5/a04v34n5.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2013.

VIANA, D.L.; LEÃO, E.L.; FIGUEIREDO, N.M.A. **Especializações em enfermagem: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem**. São Caetano do Sul: Yendis, 2012.

SOUSA, D. M. *et al.* A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.18, n.1, Florianópolis, 2009. p.41-47. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a05>>. Acesso: 23 dez. 2015.

SILVA JÚNIOR, F. J. G. *et al.* Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem. **Rev. bras. Enferm.**, v.64, n.6, Brasília, 2011. p. 1122-1126. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a20.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

ZORZO, J. C. C. **O processo de morte e morrer da criança e do adolescente: vivências dos profissionais de enfermagem**. São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-07072004-114012/pt-br.php>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

---

**Data do recebimento:** 1 de fevereiro de 2016

**Data da avaliação:** 19 de fevereiro de 2016

**Data de aceite:** 21 de fevereiro de 2016

---

- 
1. Graduado em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: andre\_ferreira\_silva@hotmail.com.
  2. Graduada em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: cleanebulhoes@hotmail.com
  3. Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: andressal.cavalcante@hotmail.com.
  4. Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: laise\_gabrielly@hotmail.com.
  5. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: anapaulamiyazawa@hotmail.com.
  6. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: ribaspessoa@hotmail.com.
  7. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. Email: edilmafireman@hotmail.com.